

LOS INSECTOS DE LAS ISLAS JUAN FERNANDEZ

22. CALLIPHORIDAE et SARCOPHAGIDAE (Diptera)

HUGO DE SOUZA LOPES

Instituto Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro

DALCY DE O. ALBUQUERQUE

Museu Nacional
Rio de Janeiro

Four Calliphorid species and one Sarcophagid fly are represented in Juan Fernández, and they all seem to occur also in continental Chile. *Callyntropyga humeralis* (Walker), however, has not been collected in continental Chile since it was described. Three species have a wide range of geographic distribution, while the fourth belongs to a new genus and species.

* * *

Durante os anos de 1951 e 1952, Prof. G. Kuschel capturou em Masafuera, Masatierra, e Sta. Clara, Ilhas de Juan Fernández ao largo da costa Chilena, moscas das famílias *Calliphoridae* e *Sarcophagidae* em que se baseia o presente trabalho.

Os autores encontraram *Callyntropyga humeralis* (Walker), *Paralucilia fulvicrura* (R.—D.), *Sarconesia chlorogaster* (Wied.), *Sarconesio-mima bicolor* gen., sp. n. e *Hybopygia varia* (Walker), espécies também encontradas no Chile, onde *Paralucilia fulvicrura* (R.—D.), *Sarconesia chlorogaster* (Wied.) e *Hybopygia varia* (Walker) são muito comuns, esta última encontrada também na Austrália e Nova Zelândia. *Callyntropyga humeralis* (Walker), foi descrita em 1837 de uma única fêmea de Concepción, Chile e não mais encontrada no continente. Foi redescrita mais de um século depois por Enderlein como gênero e espécie novos de exemplares provenientes de Juan Fernández, onde é comum.

Desejamos tornar público nossos agradecimentos ao P. G. Kuschel pela oportunidade de estudarmos esse interessante material, que foi em parte devolvido à Faculdade de Filosofia da Universidade do Chile, sendo retidos duplicatas para as coleções do Instituto Oswaldo Cruz.

Paralucilia B. et B., 1891.

Paralucilia Brauer et Bergenstamm, 1891: 391, 420. *Paralucilia* Townsend, 1893: 34. *Paralucilia* Brauer, 1899: 496. *Paralucilia* Hough, 1900: 207. *Paralucilia* Coquillet, 1910: 584. *Compsomyiops* Townsend, 1918: 153. *Paralucilia* Aldrich, 1925: 17, 19. *Paralucilia* Aldrich, 1925: 456. *Paralucilia* Shannon, 1926: 118, 127. *Paralucilia* Shannon et Del Ponte, 1926: 22, 38. *Compsomyiops* Townsend, 1927: 213. *Paralucilia* Gaminara, 1931: 12, 61. *Paralucilia* Curran, 1934: 472. *Paralucilia* Aubertin et Buxton, 1934: 245, 246. *Compsomyiops* Townsend, 1935: 163. *Paralucilia* Townsend, 1935: 153. *Compsomyiops* Townsend, 1936: 487. *Paralucilia* Townsend, 1937: 129-130. *Paralucilia* Smart, 1937: 379. *Paralucilia* Stuardo, 1946: 167. *Paralucilia* Hall, 1948: 111, 150-153.

Machos e fêmeas sem cerdas fronto-orbitais proclinadas. Fêmeas com os pêlos da parafrontália alongados e, na metade superior, dirigidos para dentro, como as cerdas frontais. Cerdas oclares apenas diferenciadas dos pêlos do triângulo oclar, que são longos. Cerdas frontais fracamente divergentes anteriormente. Arista longamente plumosa até quase o ápice, sendo os cílios superiores muito mais longos que os inferiores. Olhos nús. Carena facial vestigial somente na base. Duas cerdas postsuturais dorso-centrais presentes, a posterior muito longa, a anterior habitualmente pequena, podendo haver pêlos diferenciados na fileira de cerdas dorsocentrais. Há dois pares de cerdas acrosticais postsuturais incluída a prescutelar. Há uma cerda intralar postsutural, acompanhada por uma cerda pequena, anterior a esta. Há três cerdas intralares postsuturais e uma presutural (junto à sutura). Dois pares de laterais escutelares (basal e mediano), um par apical e um ou dois pares de pequenas cerdas dorsais. Esternopleurais 2: 1. Propleura pilosa. Remígium ciliado dorsalmente, processo proximal do remígium ciliado. Tímpano («tympanic pit» de Townsend) com um tufo de pêlos. Calíptero alar ciliado na metade externa a calíptero torácico com pêlos na região recoberta pelo calíptero alar. R4+5 com pêlos na base, dorsalmente. Pênis com praepitium longo e estreito.

Espécie tipo: *Chrysomyia fulvicrura* Desvoidy 1830

Paralucilia fulvicrura (Desvoidy 1830) (Figs. 1 a 8)

Chrysomyia fulvicrura Desvoidy, 1830: 445. *Calliphora peruviana* Desvoidy, 1830: 438. *Calliphora peruviana* Macquart, 1843: 131, fig. 3, tab. 16. *Calliphora rufipes* Macquart, 1843: 129. *Calliphora fulvipes* Macquart, 1843: 132. *Lucilia durvillei* Macquart, 1843: 142, fig. 3, tab. 20. *Calliphora tibialis* Macquart, 1859: 251. *Lucilia taeniararia* Thompson, 1868: 544. *Calliphora annulipes* Philippi, 1861: 514. *Sommonyia annulipes* Rondani, 1868: 30. *Calliphora fulvipes* Schiner, 1868: 309. *Calliphora fulvipes* Arribalzaga, 1878: 256, 258. *Calliphora fulvipes* Conil, 1878: 78. *Calliphora annulipes* Conil, 1878: 78. *Compsomyia annulipes* Arribalzaga, 1879: 254, 255, 256, 258. *Calliphora fulvipes* Arribalzaga, 1880: 75, 76, 79, 80, 248, 249,

250. *Lucilia durvillei* Arribalzaga, 1880: 76, 80. *Calliphora fulvicrura* Arribalzaga, 1880: 250. *Calliphora rufipes* Arribalzaga, 1880: 75. *Calliphora fulvipes* Reed, 1888: 33. *Paralucilia fulvipes* Brauer & Bergenstamm, 1891: 87, 391, 420. *Chrysomyia wheeleri* Hough, 1899: 284. *Paralucilia fulvipes* Townsend, 1893: 34. *Lucilia durvillei* Townsend, 1893: 34. *Lucilia peruviana* Townsend, 1893: 35. *Chrysomyia fulvicrura* Townsend, 1893: 37. *Calliphora fulvipes* Hough, 1900: 206. *Paralucilia affinis* Shannon & Del Ponte, 1926: 23-39 (nec Desvoidy). *Paralucilia affinis* Shannon, 1926: 127 (nec Desvoidy). *Paralucilia affinis* Gaminara, 1931: 1264-1265 (nec Desvoidy). *Paralucilia fulvicrura* Aubertin & Buxton, 1934: 246. *Paralucilia fulvicrura* Curran, 1934: 472, 473. *Paralucilia affinis* Smart, 1937: 379 (nec Desvoidy). *Paralucilia fulvicrura* Sabrosky, 1953: 38. *Paralucilia affinis* Stuardo, 1946: 167. *Paralucilia fulvipes* Hall, 1948: 157-159, pl. 19, figs. E, F, G, H. *Paralucilia tibialis* Hall, 1948: 157 (exame do tipo). *Paralucilia taeniaris* Hall, 1948: 157 (exame do tipo).

Macho: Comprimento total: 6 a 8 mm.

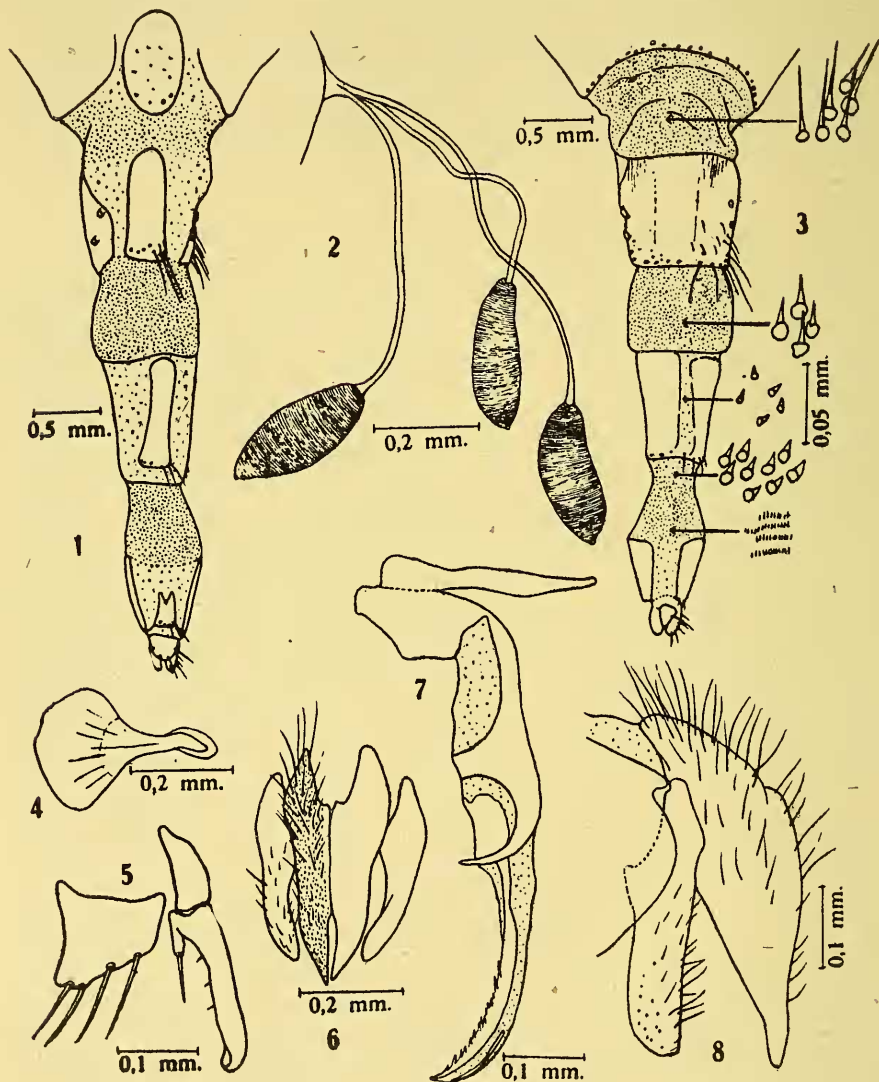
Fronte com cerca de 0,9 da largura da cabeça. Frontália parda, as vezes avermelhada. As parafrontálias são unidas numa extensão aproximadamente igual ao comprimento do terceiro artigo antenal. Cerdas oclares pouco desenvolvidas. Vertical externa não diferenciada. Parafaciália com cerdas muito pequenas na parte superior. Parafrontália enegrecida, com polem prateado abaixo do triângulo oclar. Cerdas frontais pouco desenvolvidas superiormente. Antenas cinzentas, terceiro artigo apicalmente avermelhado, segundo artigo com cerca de 0,29 do comprimento do terceiro que atinge os 0,8 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Vibrissas muito aproximadas e acima da margem oral cerca da metade do comprimento do terceiro artigo antenal. Faciália com pêlos esparsos nos dois terços inferiores. Arista plumosa até o ápice, com os pêlos superiores mais longos que os inferiores. Parte posterior da cabeça com pêlos claros, havendo poucos pêlos escuros próximos das cerdas verticais. Cílios postoculares pretos. Genas amareladas com pêlos amarelos.

Tórax com brilho metálico, três faixas largas no mesonotum, bem nítidas. Polinosidade prateada atingindo ou não o escutelo. Há duas cerdas humerais, uma supralar postsutural (a posterior), intralar presutural uma (a posterior), três intralares postsuturais. Duas cerdas dorsocentrals postsuturais (a anterior pequena), presuturais não diferenciadas. Acrosticais postsuturais duas. Dois pares de cerdas marginais escutelares, um apical muito longo, um preapical menor constituído de cerdas muito afastadas. Esternopleurais 2 : 1. Hipopleurais sete a oito. Propleura com pêlos claros, esparsos e proesterno com pêlos escuros laterais anteriormente e claros posteriormente.

Abdomen com brilho metálico, escurecido nas margens posteriores e recobertos de polinosidade prateada. Primeiro esternito com pêlos claros, os demais com pêlos escuros. Três tergitos genitais bem desenvolvidos.

Forcipes superiores mais longos que os inferiores, apicalmente convergentes, margem posterior arredondada. Pênis com parafalus apicalmente delgado e curvo. Apodema do pênis distalmente achatado e arredondado.

Patas pretas. Metade apical da face anterior e da ventral do fêmur anterior, um largo anel mediano dos femures médios e posteriores amarelo-



Paralcilia fulvicrura (Desvoidy, 1830).—Fig. 1, ovipositor, vista ventral; fig. 2, espermatecas; fig. 3, ovipositor, vista dorsal; fig. 4, apodema do ductus ejaculatorius; fig. 5, pinças internas; fig. 6, pinças externas; fig. 7, pênis; fig. 8, pinças externas.

avermelhados. Frequentemente as tíbias médias e posteriores avermelhadas. Raramente os fêmures são preto-avermelhados uniformemente. O fêmur médio tem três cerdas preapicais na face posterior; uma série de cerdas na margem posterior da face ventral constituída de cerdas basais longas e apicais curtas. O fêmur posterior tem uma série completa de cerdas superiores na face anterior; duas cerdas preapicais na face dorsal; duas séries de cerdas na face ventral, a posterior limitada à metade basal. A tibia média tem uma cerda mediana na face anterior; três cerdas na face posterior, as duas inferiores no mesmo nível; face ventral com uma cerda preapical. A tibia posterior tem algumas cerdas pequenas na face anterior; duas cerdas bem diferenciadas na face posterior e uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, calípteros claros com pêlos pretos. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 46, III: 30, IV: 50, V: 16, VI: 4.

Fêmea: Comprimento total: 6 a 9 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: fronte com cerca de 0,4 da largura da cabeça. Frontália vermelha com pêlos pretos superiormente, cerda vertical externa quase do mesmo comprimento da vertical interna. Parafrontália com numerosos pêlos pretos. As cerdas frontais atingem o terço basal do segundo artículo antenal. Segundo artículo antenal com cerca de 0,3 do comprimento do terceiro. Tergito 6+7 bem quitinizado, ocupando toda a parte dorsal do ovípositor, com cerdas marginais e alguns pêlos disciais, tergito oito com pêlos marginais, interrompidos longitudinalmente por faixa mediana membranosa; tergito nove representado por duas placas laterais. Esternito VI+VII e VIII com cerdas marginais; esternito IX representado por uma placa na margem da abertura genital. A membrana intersegmentar apresenta espinhos de tamanho e forma variáveis de acordo com a região. Esses espinhos são longos e finos entre o quinto segmento e o sexto, são mais curtos e robustos entre o sétimo e oitavo, são cônicos e curtos no oitavo segmento e na base da membrana entre o oitavo e o nono, tornando-se muito finos e dispostos em filas junto ao nono segmento. Espermatecas elípticas, alongadas, finamente estriadas longitudinalmente, com pequenas formações arredondadas na extremidades distais. Os condutos são longos e tem aproximadamente o mesmo diâmetro em toda extensão.

Redescrito dos seguintes exemplares capturados por P. G. Kuschel nas Ilhas de JUAN FERNÁNDEZ: MASATIERRA dois machos, Miradero, 550 m, 15. II. 1951; 2 fêmeas Plazoleta del Yunque, 200 m, 12. II. 1951; 1 fêmea, Ba. Cumberland, 10. II. 1951. MASAFUERA: 1 macho e 1 fêmea Q. de las Casas, 29. I. 1952. SANTA CLARA: uma fêmea, Morro, 6. I. 1952 (I. O. C. N.º 8377-78, 8406).

Paralucilia fulvipes (Macquart) é considerada sinônima de *P. fulvicrura* (Desvoidy) por Sabrosky em 1953 de acordo com os exames de tipos feitos por Aldrich e pelo próprio Sabrosky e publicados por este autor. As notas que Aldrich escreveu em 1929 a propósito dos tipos de *affinis* e *fulvicrura* nos foram amavelmente comunicadas por Sabrosky, em carta, e são as seguintes:

*Shannon was wrong regarding *affinis*, I saw the type and it is a syn. of *macellaria*.

*(Under *fulvicrura*) I saw the type in 1929; it is headless, but seems identical with what I am calling *fulvipes* Macq., which it antedates. It is headless but seems unmistakably same as *fulvipes*. The femora are red in middle.

Sarconesia Bigot 1857

* *Sarconesia* Bigot, 1857: 300-301. *Sarconesia* Bigot, 1877: 261. *Sarconesia* Reed, 1888: 32, 46. *Sarconesia* Townsend, 1893: 28. *Sarconesia* Shannon, 1926: 118. *Sarconesia* Aldrich, 1930: 25. *Sarconesia* Smart, 1937: 380, 382, 384. *Sarconesia* Townsend, 1935: 168. *Sarconesia* Townsend, 1937: 170-171. *Sarconesia* Stuardo, 1946: 166.

Machos com um par de cerdas fronto-orbitais proclinadas. Fêmea com dois pares de cerdas proclinadas na frente. Arista plumosa na metade basal, com os cílios dorsais cêrca do dobro do comprimento dos cílios ventrais. Olhos nús. Vestígio de carena facial terminando ao nível do ápice da antena. Cerdas frontais pouco divergentes anteriormente. Cerdas oclares bem constituídas, divergentes. Três cerdas dorsocentrais postsuturais, duas acrosticais presuturais, acrosticais postsuturais ausentes inclusive a prescutelar. Uma cerda intralar presutural situada ao nível do último par de dorsocentrais presuturais. Duas cerdas intralares postsuturais, três supralares postsuturais (a mediana maior) e duas presuturais; a anterior (postumeral) menor que as demais, algumas vezes vestigial. Um par de cerdas marginais no escutelo (na base), um par de cerdas apicais e um par preapical de cerdas reduzidas. Esternopleurais 1: 1. Propleura pilosa. Remigium ciliado dorsal e ventralmente. Processo proximal do remigium ventralmente ciliado. Tímpano com tufo de pêlos. Calípteros sem pêlos disciais. R4+5 com pêlos na base, ventral e dorsalmente. Pênis com praeputium globuloso, curto. Espermatecas longas e sinuosas.

Espécie tipo: *Sarcophaga chlorogaster* Wied. 1830.

Sarcophaga dichroa Schiner, 1868, descrita do Chile não foi encontrada por Aldrich no Museu de Viena, este autor examinou apenas um exemplar capturado por Philippi em 1870, que evidentemente não é o tipo. Entretanto Aldrich, baseado na descrição de Schiner considerou que a espécie é provavelmente próxima de *Sarconesia* Bigot, e que o caráter assinalado pelo autor da espécie no fêmur médio («Alle Schenkel sehr dick, die mittleren unten mit kurzen, regelmässig gereihten Börstchen, die übrigen nur mässig behaart») é muito característico. *Sarconesiomima bicolor* sp. n., tem as cerdas ventrais do fêmur médio nos dois terços apicais fortes, curtas e regularmente dispostas, o que poderia levar a identificá-la à *Sarcophaga dichroa* Schu.

Há entretanto diferenças observadas entre esta espécie e a diagnose original de Schiner, como por exemplo as cerdas dos dois últimos tergitos abdominais, que são longas em *Sarconesiomima bicolor* sp. n.

Sarconesia chlorogaster (Wied. 1830) (Figs. 9 a 17)

Sarcophaga chlorogaster Wiedemann, 1830: 358. *Sarcophaga chlorogaster* Macquart, 1843: 110. *Sarcophaga chlorogaster* Walker, 1849: 834. *Sarconesia chlorogaster* Bigot, 1857: 301-302, f. 5, tab. 7. *Sarcophaga chlorogaster* Schiner, 1868: 313. *Sarcophaga chlorogaster* Arribalzaga, 1879: 255. *Sarconesia chlorogaster* Arribalzaga, 1880: 81. *Sarcophaga chlorogaster* Wulp, 1882: 87. *Sarconesia chlorogaster* Wulp, 1883: 35. *Sarconesia chlorogaster* Reed, 1883: 32. *Sarconesia chlorogaster* Brauer & Bergenstamm, 1891: 54. *Sarconesia chlorogaster* Townsend, 1893: 28. *Sarconesia chlorogaster* Brèthes, 1908: 296. *Sarconesia chlorogaster* Shannon, 1926: 122. *Sarconesia chlorogaster* Shannon & Del Ponte, 1926: 22, 37. *Sarconesia chlorogaster* Gaminara, 1931: 1250-1261. *Sarconesia chlorogaster* Townsend, 1935: 168. *Sarconesia chlorogaster* Townsend, 1937: 170. *Sarconesia chlorogaster* Smart, 1937: 380, 383. *Sarconesia chlorogaster* Enderlein, 1940: 646. *Sarconesia chlorogaster minor* Enderlein, 1940: 646. *Sarconesia chlorogaster* Stuardo, 1946: 166. *Sarconesia chlorogaster minor* Sturado, 1946: 166. *Sarconesia chlorogaster* Donoso, 1952: 185-186.

Macho: Comprimento total: 8 a 12 mm.

Parafrentália, parafaciália e a metade anterior das genas douradas, o restante prateado. Fronte com cêrca de 0,27 da largura da cabeça. Frontália preta com reflexos dourados lateralmente. Cerdas oclares longas e robustas, vertical externa não diferenciada. Parafaciália e parafrentália com pêlos esparsos. Há seis à sete cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível da base do segundo artículo das antenas e são pouco divergentes inferiormente, apenas duas cerdas ultrapassam a base das antenas. Há uma cerda fronto-orbital proclinada. Antenas cinzentas, base do terceiro artículo e ápice do segundo avermelhados, êste último mede cerca de 0,31 do comprimento do terceiro, que atinge cerca de 0,87 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com cêrca de 0,5 da distância entre as grandes vibrissas que se acham acima da margem oral cêrca do comprimento do segundo artículo antenal. Faciália com pêlos no terço inferior. Arista curtamente plumosa na metade basal. Parte posterior da cabeça com uma a duas séries de cerdas pretas, além dos cílios postoculares, os restantes pêlos são brancos. Genas com pêlos pretos, palpos avermelhados.

Tórax cinzento com polinosidade dourada. Há duas cerdas umerais, três supralares postsuturais (a mediana maior) e duas presuturais (a anterior reduzida); duas intralares postsuturais e uma presutural; três dorsocentrais postsuturais fortes, três a quatro presuturais dorsocentrais (as posteriores grandes); duas acrosticais presuturais, postsuturais ausentes, inclusive a prescutelar. Há um par de cerdas marginais do escutelo (o basal), um par de fortes cerdas apicais e um par de pequenas cerdas preapicais. Esternopleurais 1: 1, notopleurais duas, hipopleurais nove. Propleura com pêlos claros, densos e prosterno piloso.

Abdomen verde com brilho metálico, tergitos abdominais dois e três com cerdas laterais somente, quatro e cinco com séries completas de cerdas nas margens posteriores. Esternitos I com pêlos claros e escuros, II e III com longos pêlos escuros densamente dispostos, IV com pêlos escuros mais curtos do que os dos segmentos anteriores. Esternito V profundamente fendido com pêlos longos laterais. Segmentos genitais pretos, com pêlos pretos, densamente dispostos nos dois últimos segmentos. Primeiro segmento genital com cerdas marginais; pinças externas curvas, forcipes inferiores tão longos quanto os superiores; forcipes interiores com uma longa cerda mediana, palpi genitalium com longos pêlos terminais. Pênis com teca bem individualizada, spinus titulatorius membranoso, paraphalus curvo apicalmente e praeputium largo e curto.

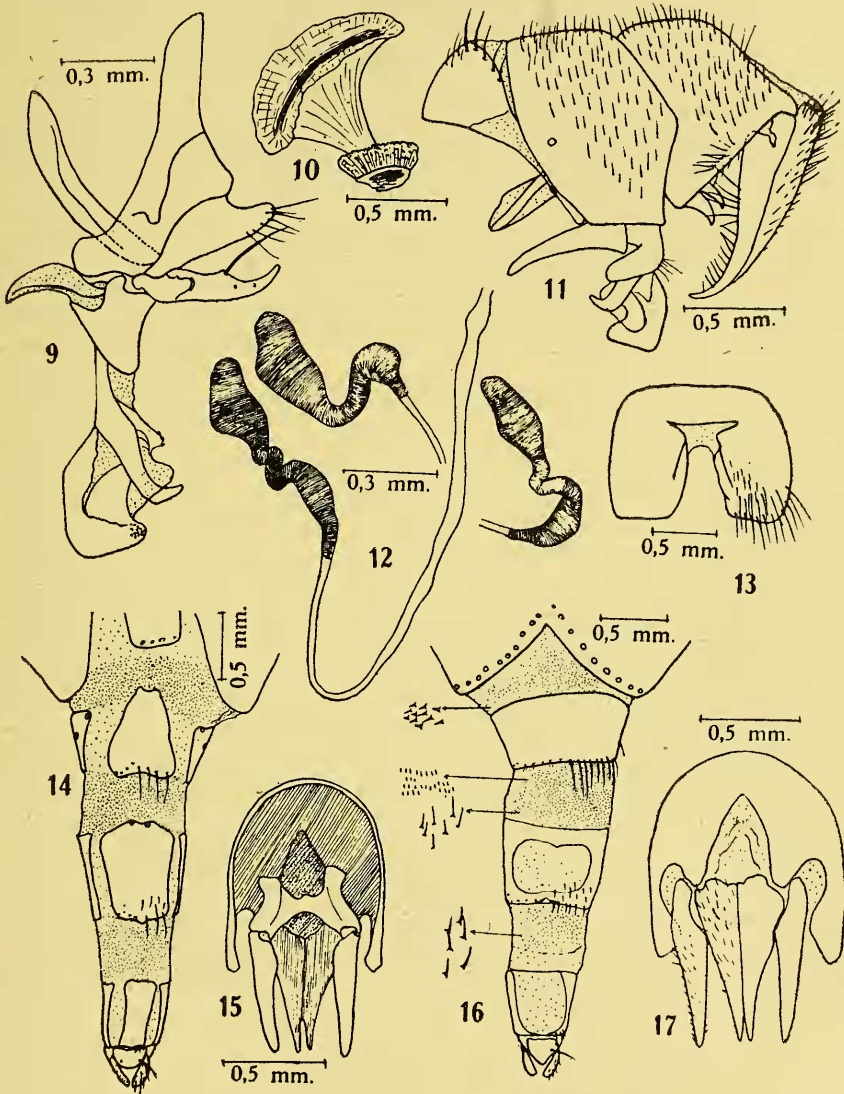
Patas pretas com algum polen cinzento. Fêmur médio com duas a três fortes cerdas medianas na face anterior, duas preapicais na face posterior, duas séries de cerdas na face ventral havendo cerdas curtas apicalmente sem entretanto formar ctenídeo. O fêmur posterior tem uma série de cerdas superiores e cerdas finas esparsas na face anterior; uma cerda preapical na face posterior; uma preapical na face dorsal; duas séries de cerdas (as medianas longas) na face ventral. A tíbia média tem duas cerdas, a inferior muito longa, na face anterior; três cerdas, as duas inferiores no mesmo nível, na face posterior. A tíbia posterior tem uma série de cerdas, as medianas longas na face anterior; duas cerdas fortes, na face posterior; duas cerdas na metade apical da face ventral.

Asas fracamente infuscadas, remigium com cerdas em cima e em baixo. R1 nua, R4+5 com cerdas somente na base. Espinha costal forte, curta. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 39, III: 21, IV: 52, V: 22, VI: 4.

Fêmea: Comprimento total: 6 a 12 mm.

Fronte com cerca de 0,36 da largura da cabeça. Frontália com pêlos superiormente. Cerda vertical externa com metade do comprimento da vertical interna. Parafaciália com pêlos superiores e duas séries de pêlos juntos às órbitas oculares. Parafrontália com pêlos as vezes bem desenvolvidos. Há seis à oito cerdas frontais, a mais inferiormente situada, atinge o nível do terço basal do segundo artícuo antenal. Há duas cerdas proclínicas fronto-orbitais. O segundo artícuo antenal mede 0,25 do comprimento do terceiro que atinge os 0,84 da distância entre a base das antenas até o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0,6 da distância entre as vibrissas. Esternito I com pêlos claros, II a V com longos pêlos escuros, mais robustos lateralmente. Primeiro tergito do ovipositor (6+7) bem quitinizado, com fortes pêlos marginais, segundo medianamente despigmentado com pêlos no terço apical, terceiro (9.º abdominal) quitin-

nizado apenas nas margens laterais. Esternito VI+VII trapezoidal com pêlos fortes marginais; VIII largo e robusto com pêlos terminais; IX estreito com raros pêlos marginais. Membrana entre o quinto e sexto



Sarconesia chlorogaster (Wiedemann, 1830).—Fig. 9, penis e pinças internas; fig. 10, apodema do ductus ejaculatorius; fig. 11, genitalia do macho; fig. 12, espermatecas; fig. 13, quinto esternito do macho; fig. 14, ovipositor, vista ventral; fig. 15, pinças externas, vista interior; fig. 16, ovipositor, vista dorsal; fig. 17, pinças externas, vista posterior.

segmentos coberta de espinhos curtos, entre o sétimo e o oitavo há na base, séries de pequenos pêlos que se tornam longos distalmente; entre o oitavo e o nono há espinhos delgados e uma faixa nua terminal. Espermatecas longas e sinuosas, fortemente enegrecidas, com estrias transversais muito finas. A tibia média tem uma cerda preapical na face ventral. Segmento da nervura costal na seguinte proporção: II: 46, III: 26, IV: 61, V: 25, VI: 3.

Redescrita de: MASAFUERA, P. G. Kuschel, 2 machos e 3 fêmeas, Q. de las Casas, 29.I.52; 1 macho Q. de la Calavera, 14.I.52; SANTA CLARA: 1 fêmea 6.I.52. (I. O. C. N.º 8339 e 8408).

Smart (1937) considera *Sarcophaga proerna* Walker, 1849 sinônimo de *S. chlorogaster* Wied, 1839. Aldrich (1930) não encontrou o tipo de *proerna* no Museu Britânico.

Pela descrição de Walker: palpis antennis pedibusque nigris, alis subcinereis; verifica-se que *S. proerna* Walker não é sinônima de *S. chlorogaster* Wied.

Sarconesiomima gen. n.

Machos com cerdas fronto-orbitais proclinadas, fêmeas com dois pares de fronto-orbitais. Arista plumosa na metade basal, cílios dorsais cêrca do dobro do comprimento das ventrais. Carena facial como em *Sarconesia* Bigot. Cerdas frontais pouco divergentes anteriormente. Cerdas oclares bem constituídas, divergentes. Três cerdas dorsocentraes, post-suturais. Duas cerdas acrosticais presuturais; duas acrosticais postsuturais, nenhuma delas no mesmo nível dos pares dorsocentraes, prescutelar ausente. Cerdas intralares presuturais representadas por um par situado ao nível do último par de dorsocentraes presuturais. Um par de cerdas marginaes do escutelo (basais), um par de cerdas apicais e um par de cerdas preapicais reduzidas. Esternopleurais 2: 1. Propleura pilosa. Remigium ciliado dorsal e ventralmente. Processo proximal do remigium ciliado ventralmente. Tímpano com tufo de pêlos. Calípteros sem pêlos disciais. R4+5 com pêlos na base, ventral e dorsalmente. Cerdas disciais no quinto tergito, mais fortes nas fêmeas. Pênis com praeputium longo e volumoso, com um par de ganchos curvos, ápice do praeputium plano. Espermatecas globulosas com formações distais.

Espécie tipo: *Sarconesiomima bicolor* sp. n.

Difere de *Chlorobrachycoma* Townsend, 1918, porque *Sarconesiomima* tem tórax cinzento e abdomen com brilho metálico ao passo que *Chlorobrachycoma* tem coloração uniforme, com brilho metálico. O remigium é ciliado dorsal e ventralmente no presente gênero, sendo ciliado somente em cima, no gênero de Townsend. Segundo a diagnose de Townsend, as apicais escutelares faltam em *Chlorobrachycoma*.

Sarconesiomima bicolor sp. n. (figs. 18 a 23)

Macho: Comprimento total: 10 mm.

Cabeça cinzenta, prateada, parafaciália e parafrontália levemente douradas. Fronte com cerca de 0,27 da largura da cabeça. Cerdas oclares fortes, longas, vertical externa não diferenciada. Parafaciália com pêlos fortes, irregulares. Frontália com pêlos na metade superior, parafrontália com pêlos irregulares. Há sete a oito cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada, atinge o nível da base do segundo artigo antenal, são pouco divergentes inferiormente, duas cerdas ultrapassam a base das antenas. Antenas cinzentas, segundo artigo enegrecido, com a margem distal avermelhada, medindo cerca de 0,35 do comprimento do terceiro, que atinge os 0,8 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0,5 da distância entre as vibrissas, que se acham acima da margem oral cerca do comprimento do segundo artigo antenal. Faciália com pêlos no terço inferior. Arista curtamente plumosa na metade basal. Parte posterior da cabeça com duas a três séries de cerdas pretas além dos cílios postoculares, os restantes pêlos são claros. Genas com pêlos, todos pretos.

Tórax cinzento com faixas longitudinais pretas. Há três cerdas umerais, três supalares postsuturais (a mediana muito grande) e duas presuturais (a posterior grande). Duas intralares postsuturais (a posterior grande); duas presuturais (a posterior grande). Três dorsocentrais postsuturais, quatro presuturais dorsocentrais (as duas anteriores reduzidas); duas acrosticais presuturais fortes, duas postsuturais bem desenvolvidas, prescutelar ausente. Há um par de cerdas marginais do escutelo (as basais), um par de fortes apicais; preapicais reduzidas. Esternopleurais 2: 1, as anteriores muito aproximadas, sendo pequena a inferiormente situada. Hipopleurais sete a oito. Propleura pilosa na metade inferior, proesterno com pêlos pretos numerosos.

Abdomen verde com brilho metálico. Tergitos abdominais dois e três com cerdas laterais somente, quatro e cinco com uma série completa de cerdas marginais, havendo algumas cerdas disciais fortes no quinto tergito. Esternito I com alguns pêlos pretos, II a IV com longos pêlos pretos, densamente dispostos, V profundamente fendido. Os três segmentos genitais são pretos, pouco desenvolvidos, com pêlos irregulares, pretos. Forcipes superiores curvos, delgados, unidos até quase a extremidade. Forcipes inferiores curvos, um pouco mais longos que os superiores, pinças internas robustas, forcipes inferiores com uma longa cerda na metade basal, palpi genitalium com cerdas terminais. Pênis longo, teca bem individualizada, spinus titilatorius membranosos, paraphalus curvo, praeputium engrossado e complexo.

Patas pretas. O fêmur médio tem três-ou quatro cerdas medianas na

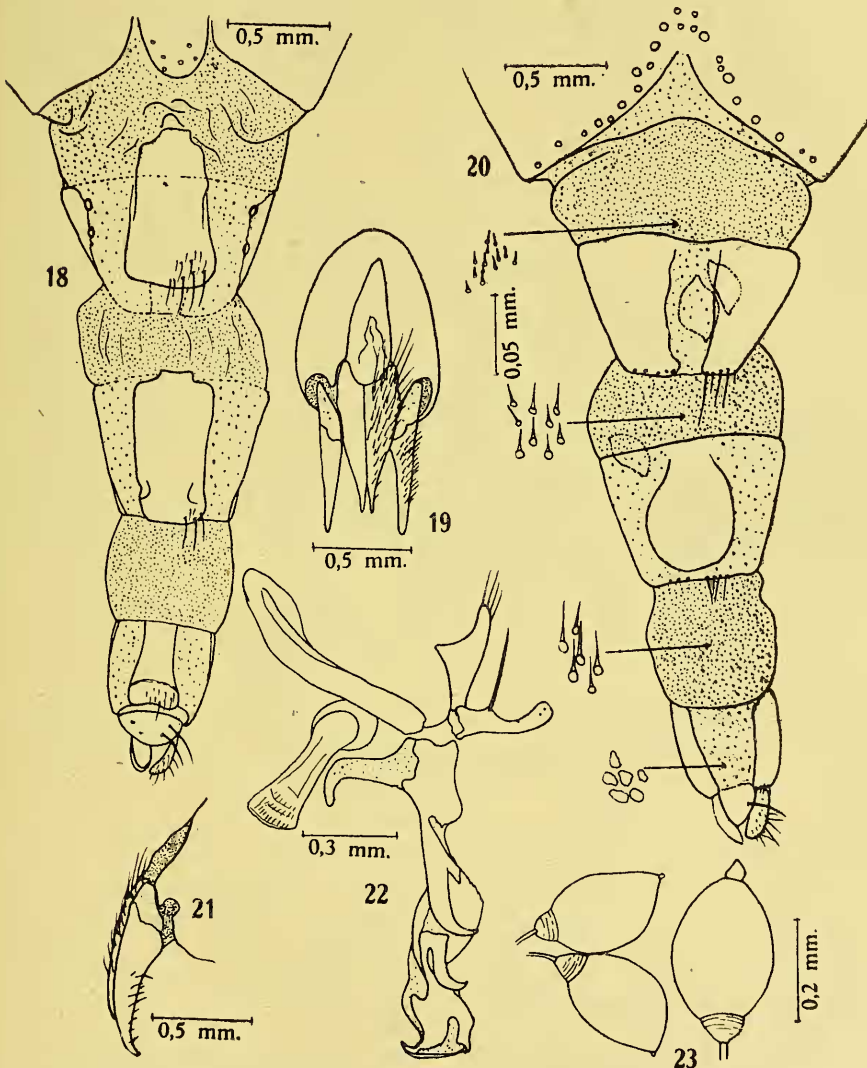
face anterior; duas ou três preapicais na face posterior; duas séries de cerdas na face ventral, constituídas por cerdas longas na metade basal e cerdas mais curtas na metade apical, que são extraordinariamente grossas na série posterior. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas na face anterior, a série inferior constituída de cerdas pequenas e limitadas à metade basal; uma preapical na face posterior; três preapicais na face dorsal; duas séries completas de cerdas na face ventral, a anterior, apresentando três a quatro cerdas muito longas no ápice. A tibia média tem duas cerdas na face anterior; duas cerdas na face posterior. A tibia posterior tem duas cerdas na face anterior, duas cerdas na face posterior; uma cerda na metade basal da face ventral.

Asas fracamente escurecidas, R1 nua, R4+5 com cerdas somente na base. Espinha costal muito reduzida.

Fêmea: Comprimento total: 6 a 10 mm.

Fronte com cerca de 0,35 da largura da cabeça, vertical externa cerca da metade da vertical interna. Frontália com cerdas finas em série, além dos pêlos irregulares. Há duas cerdas proclínadas fronto-orbitais e nova cerdas frontais. O segundo artigo antenal mede 0,28 do comprimento do terceiro, que atinge os 0,85 da distância até o nível das grandes vibrissas. Há dois ou três pares de cerdas acrosticais postsuturais. Cerdas disciais do quinto tergito mais numerosas que no macho. Esternito I a V com pêlos pretos, havendo cerdas marginais fortes lateralmente e posteriormente nos esternitos II a V. Tergito 6+7 limitado à face dorsal, com pêlos na margem posterior e uma faixa mediana longitudinal despigmentada; tergito oitavo com raros pêlos marginais, despigmentado apenas no centro; tergito nono com zona de pigmentação limitada a duas faixas longitudinais estreitas. Esternito VI+VII longo, forte, com pêlos na margem posterior; esternito VIII alongado com raros pêlos posteriores; esternito IX com a margem posterior diferenciada, onde há alguns pêlos curtos. Membrana entre o quinto e sexto segmentos com pêlos muito curtos e finos; entre os segmentos sete e oito há pêlos um pouco mais longos, que atingem um comprimento ainda maior na membrana entre o oitavo e nono segmentos. Espermatecas arredondadas, uma delas bem mais volumosa que as outras, tôdas com uma formação distal reduzida e estriações muito nítidas nas proximidades da saída do conduto. O fêmur médio não apresenta as cerdas excepcionalmente engrossadas na margem posterior da face ventral. A tibia média tem três cerdas, as duas inferiores quasi ao mesmo nível, na face posterior; uma cerda preapical forte na face ventral. A tibia posterior tem uma série de cerdas das quais três cerdas fortes na face anterior; duas cerdas preapicais na face ventral. Espinha costal pequena, segmentos costais na seguinte proporção: II: 41, III: 28, IV: 65, V: 27, VI: 4.

Holotipo e dois paratipos de Santiago, Chile, D. M. Larain, I. O. C. 8407, 1942. Alotipo, uma fêmea, Chile, F. Ruiz, 9.II.932, 4 fêmeas Ba. Cumberland, MASATIERRA, JUAN FERNÁNDEZ, 6.I.51, 10.II.51, 13.III.51 e 20.III.51; uma fêmea Morro, SANTA CLARA, 6.I.52. (I. O. C. 8398).



Sarconesiomima bicolor gen. n., sp. n.—Fig. 18. ovipositor, vista ventral; fig. 19, pinças externas, vista posterior; fig. 20, ovipositor vista dorsal; fig. 21, pinças externas, vista lateral; fig. 22, penis e pinças internas; fig. 23, espermatecas.

Callyntropyga Enderlein 1940

Callyntropyga Enderlein, 1940: 644.

Machos sem fronto-orbitais proclinadas, fêmeas com pequena cerda fronto-orbital proclinada, por vezes ausente. Arista com pubescência longa na metade basal ou um pouco além da metade basal; os cílios superiores são um pouco mais longos que os inferiores. Carena facial vestigial, ocupando os dois terços superiores. Cerdas frontais fracamente divergentes anteriormente. Olhos nús. Cerdas oclares paralelas ou fracamente divergentes, mais ou menos desenvolvidas, algumas vezes apenas diferenciadas dos longos cílios do triângulo oclar. Dorsocentrais 2+3, a primeira cerda postsutural bem menor que as outras duas. Um par de acrosticais presuturais medíocres, que pode faltar, postsuturais acrosticais ausentes, inclusive a prescutelar, duas intralares postsuturais, uma intralar presutural. Duas supralares posteriores (a posterior menor), uma supralar presutural, uma um pouco deslocada em direção à linha mediana. Escutelo com uma cerda lateral (basal), uma forte apical e uma pequena cerda discal. Uma cerda esternopleural (a posterior). Propleura pilosa. Remígium ciliado dorsalmente e ventralmente. Processo proximal do remígium ciliado. Tímpano piloso. Calípteros nús nos discos. R4+5 com pêlos na base (dorsal e ventralmente). Quinto esternito dos machos muito volumoso. Pênis com praeputium curto e volumoso.

Espécie tipo: *Stomoxys humeralis* Walker, 1837

Enderlein considera o gênero como Bellierini (Sarcophagidae) mas na realidade *Callyntropyga humeralis* (Walker, 1837) é, sem dúvida, um Calliphoridae. A constituição da genitália do macho é semelhante aos demais gêneros da família, sendo principalmente o pênis com longo praeputium membranoso, muito típico. As fêmeas tem ovipositor telescópado como os de Calliphoridae.

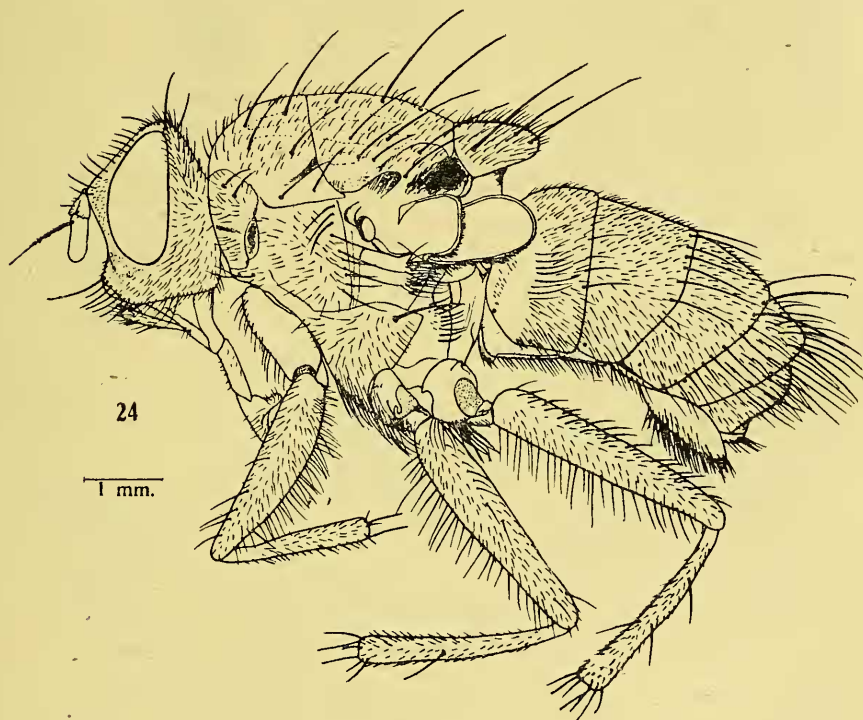
Callyntropyga humeralis (Walker 1837) (figs. 24 a 35)

Stomoxys humeralis Walker, 1837: 348. *Sarconesia humeralis* Smart, 1937: 380, figs. 72-74. *Callyntropyga selkirkii* Enderlein, 1940: 645, fig. 1.

Macho: Comprimento total 9 a 12 mm.

Cabeça castanha com polinosidade prateada, órbitas oculares negras, parafaciália negra superiormente e castanha inferiormente. Fronte com cêrca de 0,2 da largura da cabeça. Vita frontal negra, anteriormente castanha, coloração que se insinua pelo centro da frontália, com pêlos irregulares. Cerdas oclares tão longas quanto as mais longas cerdas fron-

tais. Triângulo ocelar com pêlos muito longos e densamente dispostos. Vertical externa não diferenciada. Parafaciália com pêlos irregulares em tôda largura. Parafrontália com pelinhos irregulares. Há nove a onze cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do primeiro artículo das antenas e não são divergentes anteriormente. Antenas castanhas com o terceiro artículo cinzento escurecido. Segundo artículo antenal mede cêrca de 0,6 do comprimento do terceiro que atinge os 0,8 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas,



Callyntropyga humeralis (Walker, 1837).—Fig. 24, macho, vista lateral.

que se acham um pouco acima da margem oral. Palpos amarelos. Parafaciália com 0,64 da distância entre as grandes virbissas. Faciália com pêlos no quarto inferior. Arista castanha com cílios nos dois terços basais, o cílios superiores um pouco mais longos. Parte posterior da cabeça polinosa cinzenta e com cinco séries de cerdas pretas; os restantes pêlos são claros. Genas com pêlos pretos.

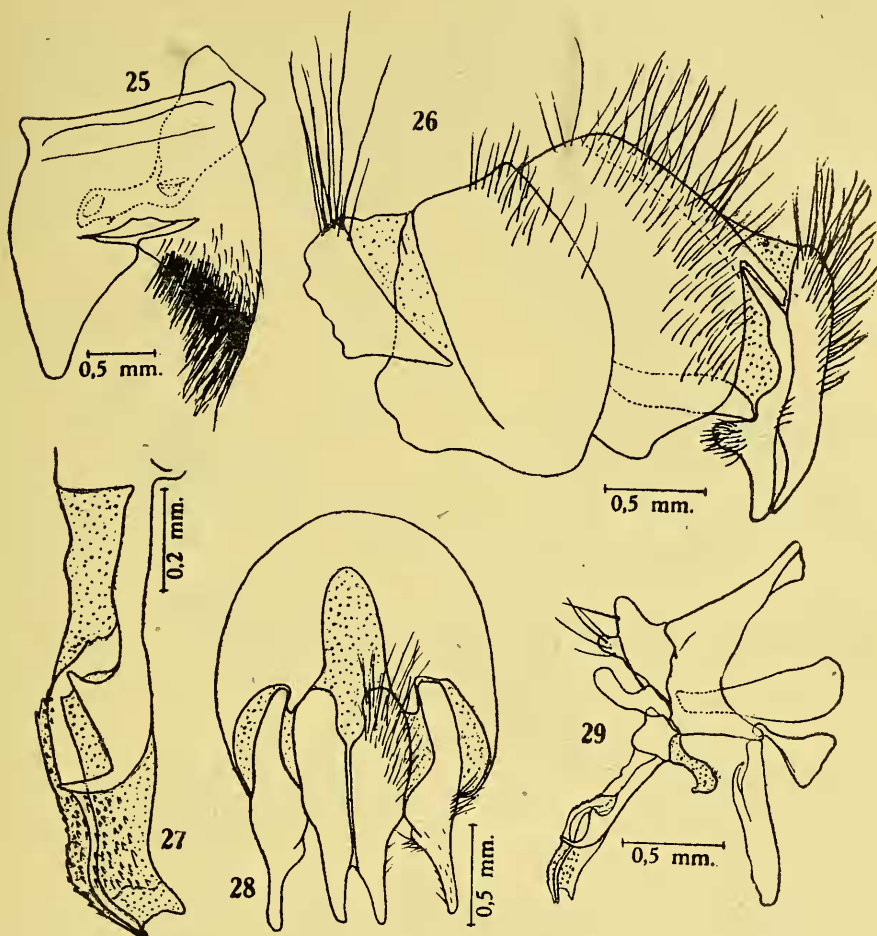
Tórax preto com polen cinzento, apresentando uma faixa castanha escura, central, bem nítida e duas laterais subdivididas. Parte posterior do úmero, protórax e espiráculo anterior castanhos claros. Há duas cerdas

umerais, duas supralares postsuturais e uma presutural; duas intralares postsuturais e uma presutural. Três longas dorsocentrais postsuturais e duas presuturais dorsocentrais. Um par de acrosticais presuturais, às vezes ausentes e prescutelar ausente. Escutelo com o ápice castanho claro, com um par de cerdas marginais, um par apical, um par preapical, podendo haver mais uma cerda anterior junto à marginal e um par anterior à preapical. Esternopleural uma (a posterior), as vezes mais uma ou duas anteriores, pequenas e longas. Hipopleurais oito a nove cerdas. Propleura com pêlos claros densos e longos; prosterno com pêlos claros.

Abdomen negro com polinosidade cinzenta, margem posterior do 5.º tergito clara. Segundo tergito abdominal com cerdas laterais somente; terceiro a quinto com séries de cerdas marginais. Quinto com cerdas disciais mais longas no dorso. Esternitos com pêlos claros, densamente dispostos. Quinto esternito muito desenvolvido, fendido na margem posterior, com grande número de pêlos pretos e densos. Segmentos genitais castanho-escuros, o primeiro tem cerdas longas na margem posterior, o segundo tem alguns pêlos distais e o terceiro tem pêlos longos numerosos. Forcipes superiores curvos no ápice, forcipes inferiores muito alongados, cêrca do comprimento dos forcipes superiores. Forcipes interiores alongados, com ápices arredondados e uma cerda longa sub-basal; palpi genitalium largos com cerdas; pênis com teca bem constituída; spinus titillatorius membranoso, paraphalus curvo e praeputium grande e espinhoso; o ductus ejaculatorius atinge o ápice do praeputium.

Patas castanho-claras, fêmures dorsalmente negros, tarsos castanho-escuros. O fêmur médio tem uma série de cerdas nos dois terços basais e uma cerda preapical na face anterior; três cerdas preapicais inseridas oblíquamente, na face posterior; uma cerda preapical na face dorsal; pêlos longos basais e uma série de cerdas posteriores na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas superiores, a mais inferior limitada à metade basal na face anterior, duas cerdas preapicais inseridas ao mesmo nível na face posterior; uma pequena cerda preapical, que pode faltar na face dorsal; uma série de cerdas longas espaçadas na margem anterior da face ventral. A tibia anterior tem uma cerda mediana na face anterior e três cerdas medianas na face posterior. A tibia média tem uma cerda submediana na face anterior e uma série de cerdas na metade basal da face posterior. A tibia posterior tem uma cerda no terço basal e uma mediana na face anterior; três cerdas na metade basal da face posterior; uma cerda no terço apical da face ventral.

Asas escurecidas, transparentes. R1 nua, R4+5 com cerdas na base. Remigium ciliado dorsal e ventralmente. Espinha costal bem desenvolvida. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 69, III: 36, IV: 109, V: 36, VI: 7.

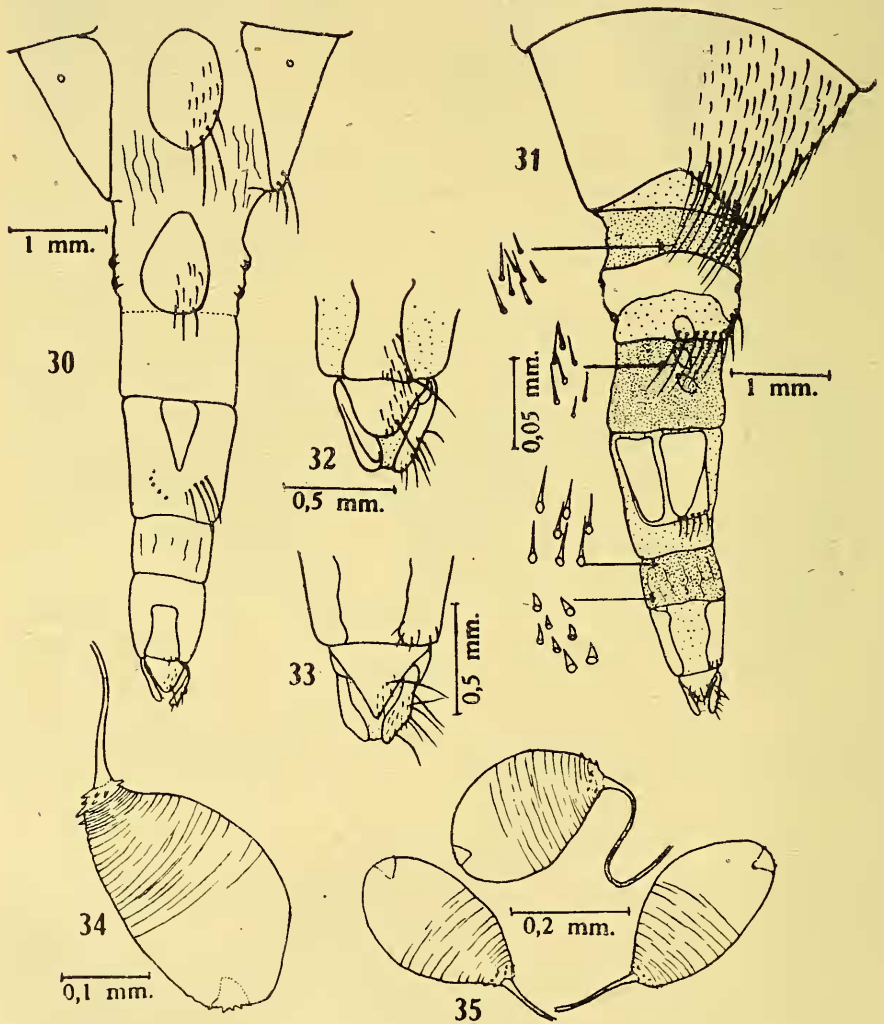


Calliutropyga humeralis (Walker, 1837).—Fig. 25, quinto esternito do macho; fig. 26, genitalia do macho; fig. 27, extremidade do penis; fig. 28, pinças externas, vista posterior; fig. 29, penis e pinças internas.

Fêmea: Comprimento total: 6 a 12 mm.

Vita frontal negra, anteriormente castanha. Fronte com cêrca de 0,3 da largura da cabeça. Vertical externa pouco diferenciada. Dois pares de reduzidas cerdas fronto-orbitais proclinadas. Cerdas frontais atingindo o nível do meio do segundo artículo das antenas. Segundo artículo antenal com 0,3 do comprimento do terceiro, que atinge os 0,79 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0,5 da distância entre as vibrissas. Quinto tergito emarginado posteriormente onde há uma zona castanha. Tergito 6+7 constituído como uma placa

dorsal com cerdas na margem posterior e dois pares de estígmias nas margens laterais. Oitavo tergito representado por uma placa mais estreita que a largura do ovopositor com cerdas na margem posterior e duas placas de pigmentação que não se unem na linha mediana. Nono tergito representado por duas placas laterais com pêlos na margem posterior; placa anal dorsal, triangular com pêlos curtos e um par de cerdas fortes dirigidos para fora; cerci alongados com pêlos curtos e algumas cerdas. Esternitos



Callyntropyga humeralis (Walker, 1837).—Fig. 30, ovipositor, vista ventral; fig. 31, ovipositor, vista dorsal; fig. 32, extremidade do ovipositor, vista ventral; fig. 33, extremidade do ovipositor, vista dorsal; fig. 34, espermateca; fig. 35, espermathecas.

V e VI+VII arredondados, VIII representado por uma placa triangular basal e algumas cerdas distais; IX constituído por uma placa distal com pêlos e um par de cerdas marginais; placa anal ventral subtriangular.

Patas amarelas com exceção dos tarsos castanhos e uma área superior na face posterior que é preta. Fêmur médio tem na margem anterior da face ventral cerdas finas, longas e esparsas. O fêmur posterior tem uma série de cerdas superiores na face anterior; uma a três cerdas preapicais na face posterior.

Espemâtecas arredondadas com estrias transversas na parte proximal, com espinhos junto ao conduto; terminalmente com uma formação envaginada, na margem, da qual há também espinhos.

Espinha costal muito desenvolvida. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 67, III: 39, IV: 108, V: 36, VI: 7.

Material examinado: Ilhas JUAN FERNÁNDEZ, P. G. Kuschel. MASA-TIERRA, 1 macho, Alto Francés, 450 m, 7. III. 1951, det. *Callyntropyga selkirkii* Enderlein (mit den Typen verglichen), 1 fêmea Villagra, 21. II. 1951, 1 macho P.º. Inglés, 11. III. 1951; 2 fêmeas B.ª Cumberland, 1 e 8. III. 1951; 3 machos e 4 fêmeas Pangal, 4 e 5. I. 1951; MASAFUERA: 5 machos e 2 fêmeas Q. de las Casas, 25 e 29. I. 1951. (I. O. C. N.º 8396-7).

Walker descreveu a espécie baseado em uma única fêmea, capturada em Concepción e que foi redescrita por Smart cem anos depois. Pelas descrições e figuras deste último, não se pode ter dúvida sobre a sinonímia acima proposta.

Hybopygia Enderlein 1928

Hybopygia Enderlein, 1928: 40. *Hybopygia* Townsend, 1931: 75. *Hybopygia* Townsend, 1935: 180. *Hybopygia* Townsend, 1937: 96.

Cerdas frontais divergentes anteriormente. Cerdas oclares fortes. Arista plumosa. Cerdas dorsocentraes postsuturais três longas ou duas cerdas longas, acompanhadas por cerdas menores. R1 nua, R4+5 com cerdas. Propleura nua. Segmentos genitais bem desenvolvidos. Pênis sem teca diferenciada, ventralia muito desenvolvida, assimétrica. Oitavo tergito da fêmea representado por duas placas quitinosas. Oitavo esternito muito grande, IX esternito ligado ao VIII por longa região membranosa.

Espécie tipo: *Sarcophaga varia* (Walker 1837)

Hybopygia varia (Walker 1837) (figs. 36 a 43)

Sarcophaga varia Walker, 1837: 353 (Uruguay). *Sarcophaga flavicostata* Macquart, 1843: 261, pl. 13, fig. 4. *Sarcophaga chilensis* Macquart, 1843: 261, pl. 11, fig. 6 (Chile). *Sarcophaga chilensis* Blanchard, 1852: 429. *Sarcophaga flavicostata* Blanchard, 1852: 430. *Sarcophaga truncata* Schiner, 1868: 314 (Chile). *Sarcophaga*

nobilis Thomson, 1868: 536 (Montevideo, Buenos Aires). *Sarcophaga impatiens* Hudson, 1901: 62 (nec Walker) (Austrália). *Sarcophaga impatiens* Miller, 1921: 7 (nec Walker) (Austrália). *Sarcophaga milleri* Johnston & Tieggs, 1922: 185, fig. 1 (Austrália). *Hybopygia chilensis* Enderlein, 1928: 40. *Sarcophaga milleri* Hardy, 1927: 455, fig. 8 (Austrália). *Sarcophaga varia* Aldrich, 1930: 14, fig. 1, pl. 1 (exame do tipo). *Sarcophaga flavicosta* Aldrich, 1930: 22 (exame do tipo). *Sarcophaga chilensis* Aldrich, 1930: 22 (exame do tipo). *Sarcophaga truncata* Aldrich, 1930: 26 (exame do tipo). *Sarcophaga nobilis* Aldrich, 1930: 28 (exame do tipo). *Sarcophaga* (*Hybopygia varia* Engel, 1931: 147, fig. 15b (pro parte). *Hybopygia varia* Townsend, 1931: 75-76. *Sarcophaga varia* Lopes, 1936: 81. *Sarcophaga varia* Hall, 1937: 365. *Hybopygia varia* Blanchard, 1939: 809. *Hybopygia varia* Blanchard, 1942: 139. *Hybopygia varia* Stuardo, 1946: 170.

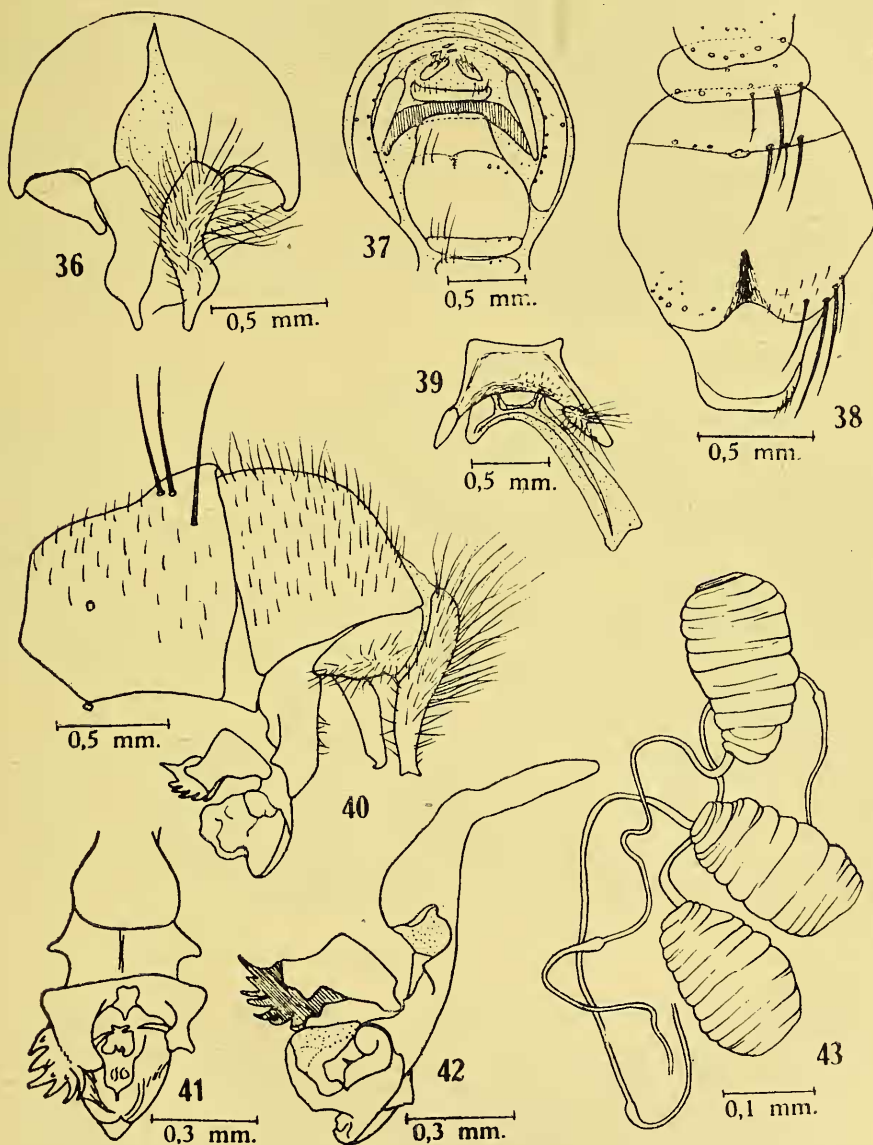
Macho: Comprimento total: 6 a 10 mm.

Cabeça cinzenta, fronte, face e genas douradas. Fronte com cerca de 0,3 da largura da cabeça. Cerdas oclares fortes, vertical externa não diferenciada. Parafaciália com pêlos esparsos. Há sete a oito cerdas frontais que atingem o nível da base do segundo artigo antenal, não são divergentes inferiormente, duas cerdas ultrapassam o nível da base das antenas. Antenas cinzentas, segundo artigo com 0,4 do comprimento do terceiro, que atinge os 0,83 da distância até do nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0,6 da distância entre as grandes vibrissas, que se acham um pouco acima da margem oral. Faciália com pêlos no terço inferior. Arista plumosa na metade basal. Parte posterior da cabeça com duas a três séries de cerdas pretas além dos cílios postoculares, os restantes pêlos são claros. Genas com pêlos pretos.

Torax cinzento com polen dourado na região umeral, nas pleuras, no postescudo e no escutelo. Há três cerdas supralares postsuturais e duas presuturais; duas intralares postsuturais e duas presuturais (a cerda situada junto à sutura é reduzida ou ausente), três dorsocentrals postsuturais e quatro presuturais (as duas anteriores reduzidas); acrosticais ausentes, inclusive a prescutelar. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, a apical é ausente e a preapical é bem constituída. Esternopleurais três, hipopleurais dez. Propleura nua, prosterno com alguns pêlos.

Abdomen cinzento com polinosidade dourada, especialmente dos lados; tergitos dois a quatro com cerdas laterais somente, quinto com uma série completa de cerdas marginais. Esternitos I a IV com pêlos pretos, longos e densos, V profundamente fendido, com apófises internas curtas. Segmentos genitais muito desenvolvidos, o primeiro é preto e apresenta um semicírculo de polen dourado que não atinge a margem posterior, onde há uma série de cerdas, medianamente interrompida. O segundo segmento genital é preto com polen dourado e alguns pêlos esparsos. Forcipes superiores ligeiramente dobrados para cima, com o ápice largo; Forcipes inferiores alargados, com pêlos curtos; pinças internas robustas, palpi geni-

talium achatados, largos, com pêlos dorsais. Pênis sem teca individualizada, ventralia muito volumosa, assimétrica, o lado esquerdo pequeno, o lado direito constituído por apófises apontadas.



Hybopygia varia (Walker, 1837).—Fig. 36, pinças externas, vista posterior; fig. 37, genitalia da fêmea; fig. 38, esternitos genitais da fêmea; fig. 39, quinto esternito do macho; fig. 40, genitalia do macho; fig. 41, extremidade do penis, vista ventral; fig. 42, penis; fig. 43, espermatecas.

Patas o fêmur médio tem uma série de cerdas que ocupa o terço mediano da face anterior; uma cerda preapical na face posterior; uma cerda preapical na face dorsal; pêlos longos e duas séries de cerdas no terço apical na face ventral, onde há algumas cerdas medianas anteriores, fortes e forte ctenídeo. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas na face anterior; uma cerda preapical na face posterior; três cerdas preapicais em série longitudinal na face dorsal. A tibia média tem duas cerdas na face anterior; duas cerdas na face posterior e uma cerda preapical na face ventral. A tibia posterior tem uma série de cerdas na face anterior, onde há duas cerdas longas; duas séries de cerdas na face posterior e uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, R4+5 com cerdas somente na base. Espinha costal bem diferenciada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 41, III: 25, IV: 56, V: 27, VI: 2.

Fêmea: Comprimento total: 4 a 10 mm.

Semelhante ao macho. Cerda vertical externa cêrca da metade do comprimento da vertical interna. Há duas cerdas fronto-orbitais proclivadas. As cerdas marginais do quarto tergito abdominal são diferenciadas, havendo, às vezes, um par de medianas marginais eretas e bem desenvolvidas. Esternitos I a V com pêlos curtos, pretos, havendo um ou dois pares de cerdas marginais nos esternitos II a V. Tergito 6+7 medianamente interrompido, tergito oito representado por duas placas sem pêlos. Esternitos VI+VII pequeno, ligado ao VIII, com cerdas marginais; VIII muito desenvolvido, com polinosidade dourada intensa e um sulco longitudinal profundo na margem posterior.

Redescrição baseada nos seguintes exemplares capturados pelo P. G. Kuschel em JUAN FERNÁNDEZ: MASATIERRA: Plazoleta del Yunque, 200 m, 12. II. 1951, 4 machos e duas fêmeas; B.^a Cumberland, 2 machos e 5 fêmeas, 10. II. 1951; Miradero, 500 m, 1 macho e 5 fêmeas, 15. II. 1951. MASAFUERA, Q. de las Casas, 3 machos, 29. I. 1952; SANTA CLARA: Morro 6. I. 1952, 4 machos e 2 fêmeas. (I. O. C. 8400-8401).

BIBLIOGRAFIA

- ALDRICH, J. M., 1925, *New Diptera or two-winged flies in the United States National Museum*. Proc. U. S. Nat. Mus. 66 (18): 1-36, fig. 1.
- ALDRICH, J. M., 1925, *Notes on some types of American Muscoid Diptera in the collection of the Vienna Natural History Museum*. Ann. Ent. Soc. Amer. 18 (4): 456-469, fig. 1.
- ALDRICH, J. M., 1930, *Notes on the types of the American two-winged flies of the genus Sarcophaga and a few related forms described by the early authors*. Proc. U. S. Nat. Mus. 78 (12): 1-39, 3 pls.

- ARRIBALZAGA, E. L., 1879, *Calliphora anthropophaga* Conil. *Nota critica*. An. Soc. Cient. Argentina 7: 253-258.
- ARRIBALZAGA, E. L., 1880, *Compsomyia macellaria* (F.) *Observaciones críticas sobre los caracteres, la sinonimia, etc. de este Muscide*. An. Soc. Cient. Argentina 10: 70-84.
- ARRIBALZAGA, E. L., 1880, *Compsomyia macellaria* (F.). I. *Respuesta al señor Conil*. II. *Algunos datos más sobre la sinonimia y la distribución geográfica de este Muscide*. An. Soc. Cient. Argentina. 10: 248-253.
- BIGOT, J. M., 1857, *Diptères nouveaux provenant du Chili*. An. Soc. Ent. Fr. 5 (3): 277-308, pl. 6-7.
- BIGOT, J. M., 1877, *Diptères nouveaux ou peu connus*. 8.^o partie. Genre *Somomyia* (Rondani), *Calliphora*, *Melinda*, *Musetia*, *Lucilia*, *Chrysomyia* (alias *Microchysa* Rond.) *Robineau Desvoidy*. (Suite). Ann. Soc. Ent. Fr. 7 (5): 243-259.
- BIGOT, J. M., 1877, *Notes et melanges diptérologiques*. Ann. Soc. Ent. Fr. 7 (5): 260-262.
- BLANCHARD, E., 1852, In Gay. *Hist. Fisic. y pol. Chile*. Zool. 7: 327-468.
- BRAUER, F. et BERGENSTAMM, J. E. VON, 1891, *Die Zweiflügler des Kaiserlichen Museums zu Wien V. Vorarbeiten zu einer Monographie der Muscaria Schizometopa (Exclusive Anthomyidae)*. Pars II. Dansk. Math. Natur. Kais. Akad. Wiss. 58: 305-443, fig. 1.
- BRAUER, F., 1899, *Beitrage zur Kenntnis der Muscaria schizometopa*. *Bemerkungen zu dem Original exemplar der von Bigot, Macquart und Robineau Desvoidy beschriebenen Muscaria schizometopa aus der Sammlung des Herrn J. H. Verral*. Dritte Folge. Sitzungs. Mathem. Natur. Kais. Akad. Wiss. 108 (1): 405-529.
- BRÈTEHES, J., 1908, *Catálogo de los Dípteros de las Repúblicas del Plata*. An. Mus. Buenos Aires 9 (3): 277-802.
- BUNTON, P. A. et AUBERTIN, D., 1934, *Cochliomyia and Myiasis in Tropical America*. Ann. Trop. Med. Parasit. 28 (3): 245-254, pl. 4.
- COQUILLET, D. W., 1910, *The types-species of the North American genera of Diptera*. Proc. U. S. Nat. Mus. 37: 499-647.
- CONIL, P. A., 1878, *Description de l'insecte parfait Calliphora anthropophaga n. nouvelle espèce de mouche*. Act. Acad. Cien. Exa. Cordoba 3 (2): 70-79, pl. 8.
- CURRAN, C. H., 1934, *The Diptera of Kartabo Bartica District British Guiana*. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 (3): 277. 523, figs. 54.
- DONOSO, R., 1952, *Consideraciones sobre Sarconesia chlorogaster minor Enderlein, y su validez sistemática*. Rev. Chil. Ent. 2: 185-186.
- ENDERLEIN, G., 1928, *Klassifikation der Sarcophagiden*. *Sarcophagiden Studien I*. Arch. f. Klass. phyl. Ent. 1 (1): 1-56, 7 figs.

- ENDERLEIN, G., 1940, *Die Dipteren Fauna der Juan Fernandez-Inseln und der Oster-Insel*. Nat. Hist. Juan Fernandez Uppsala 3 (Zool.): 643-680, figs. 49.
- ENGEL, O., 1931, *Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925-26. Diptera*. Konowia 10: 140-154, pl. 1-6.
- GAMINARA, A., 1931, *Clasificación de algunos Muscoideos Uruguayos (Muscide y Calliphoridae)*. Arch. Soc. Biol. Montevideo Suppl. 5: 1235-1280, figs. 19.
- HALL, D. G., 1937, *Diptera of Patagonia and South Chile*, part 7, fasc. 3-*Calliphoridae (Sarcophaginae)*: 347-384, figs. 61-71.
- HALL, D. G., 1948, *The blowflies of North America*: 1-477, figs. 9, color plate 5, pls. 1-46. The Thomas Say Foundation.
- HARDY, G. H., 1927, *Notes on Australian and exotic flies*. Proc. Linn. Soc. N. S. Wales 52: 447-459, 11 figs.
- HOUGH, 1900, *South American Muscidae in the collection of S. W. Williston*. Kans. Univ. Quart. 9 (3): 203-232, pls. 44-45.
- HUDSON, G. V., 1901, Trans. N. Zealand Inst. 33: 62 (citado por Johnston & Tiegs, 1922).
- JOHNSTON, T. H. et TIEGS, O. W., 1922, *Sarcophagide flies in the Australian Museum Collection*. Rec. Austr. Mus. 13: 175-188, 2 figs, pl. 35.
- LOPES, H. S., 1936, *Sarcophagideos neotrópicos novos ou pouco conhecidos (Diptera)*. Arch. Inst. Biol. Veg. 3 (1): 71-90, 28 figs.
- MACQUART, J., 1843, *Diptères exotiques ou peu connus* 2 (3): 1-304, Tab. 1-36.
- MILLER, O., 1921, Journ. Agric. New Zealand 22: 7. (Citado por Johnston & Tiegs, 1922).
- PHILIPPI, R. A., 1861, *Beschreibung einer neuen Fliege (Calliphora infesta), deren Larve in der Nase und Stirnhöhle einer Frau gelebt hat. (Insecten-Einwanderung.)* Zeitschr. f. d. gesamt. Naturwiss. 17: 513-515.
- REED, E. C., 1888, *Catálogo de los Insectos Dípteros de Chile*. An. Univers. Chile 83: 1-46.
- ROBINEAU-DESVOIDY, A. J. B., 1830, *Essai sur les Myioidaires*. 1-813.
- RONDANI, C., 1868, *Diptera aliqua in America Meridionali lecta à Prof. P. Strobel annis 1866-67, et annotata, novis aliquibus descriptes*. Ann. Soc. Nat. Modena 3.
- SABROSKY, C., 1953, *This scientific name of the Screw-worm, with a note on Paralucilia fulcrura. (Diptera, Calliphoridae)*. Proc. Ent. Soc. Wash. 55 (1): 35-38.
- SHANNON, R., 1926, *Synopsis of the American Calliphoridae (Diptera)*. Proc. Ent. Soc. Wash. 28 (6): 115-139.
- SHANNON, R. et DEL PONTE, E., 1926, *Sinopsis parcial de los Muscoideos Argentinos*. Rev. Inst. Bact. Buenos Aires 4 (5): 1-44, lam. 1-2.

- SCHINER, J. R., 1868, *Reise der Österreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859*. Zool. 2 (1): VI+388, taf. 1-4.
- SMART, J., 1937, *Diptera of Patagonia and South Chile* 7 (3) *Calliphoridae*: 376-384, figs. 72-74. British Mus.
- STUARDO, CARLOS, 1946, *Catálogo de los Dípteros de Chile* (Ministerio de Agricultura: 1-250). Santiago.
- THOMPSON, C. H. T., 1868, *Kongliga Svenska Fregatten Eugénies Resa omkring Jordan. Vetenskapliga Iakttagelser*. 2 Zoologi, 1. Insekten. Haft. 12 Diptera. Stockholm: 443-614, 1 pl.
- TOWSEND, C. H. T., 1893, *Catalogue of described South America species of Calypratae Muscidae*. Ann. N. Y. Acad. Scien. 7 (1-5): 1-44.
- TOWSEND, C. H. T., 1918, *New Muscoid genera species and synonymy (Diptera)*. Insect. Insc. Menstr. 6 (7-9): 151-156.
- TOWSEND, C. H. T., 1931, *Notes on American Oestromuscoid types*. Rev. Ent. 1: 72-79.
- TOWSEND, C. H. T., 1935, *Manual of Myiology* 2: 1-208.
- TOWSEND, C. H. T., 1936, *On Cochliomyia hominivorax Coq. (Diptera)*. Rev. Ent. 6 (3-4): 485-487.
- TOWSEND, C. H. T., 1937, *Manual of Myiology* 5: 1-234.
- WALKER, F., 1837, *Description of the Insect collected by Captain P. P. King, R. N., F. R. S., in the Survey of the Straits of Magellan. Descriptions & C. of the Diptera*. Trans. Linn. Soc. Lond.: 331-259.
- WALKER, F., 1849, *List of the Specimens of Dipterous Insects in the Collection of the British Museum*. 4: 689-1172.
- WIEDEMANN, C. R., 1830, *Aussereuropäische Zweiflügelige Insekten*. 2: XII+684, tft. 7-11.
- WULP, F. M. VAN, 1882, *Remarks on certain American Diptera in the Meyden Museum and description of nine new species*. Notes Leyden Mus. 4.
- WULP, F. M. VAN, 1882-83, *Amerikanische Diptera* Tyjdschr. Ent. 26: 1-59.